



PRÊMIO ALICE BOTTAS
12 DE MARÇO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7866 | Salvador, de 20.02.2020 a 27.02.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



LAVAGEM DO BECO

Hoje é dia de quebração



Hoje é dia da tradicional lavagem do Sindicato, na quebração do beco. A partir das 18h, os bancários botam o bloco na rua e dão o pontapé inicial no Carnaval de Salvador.

Página 2

Bancos públicos

Página 3



Pressão eleva adoecimento na categoria

Total de benefícios aumentou 30%, reflexo da rotina

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

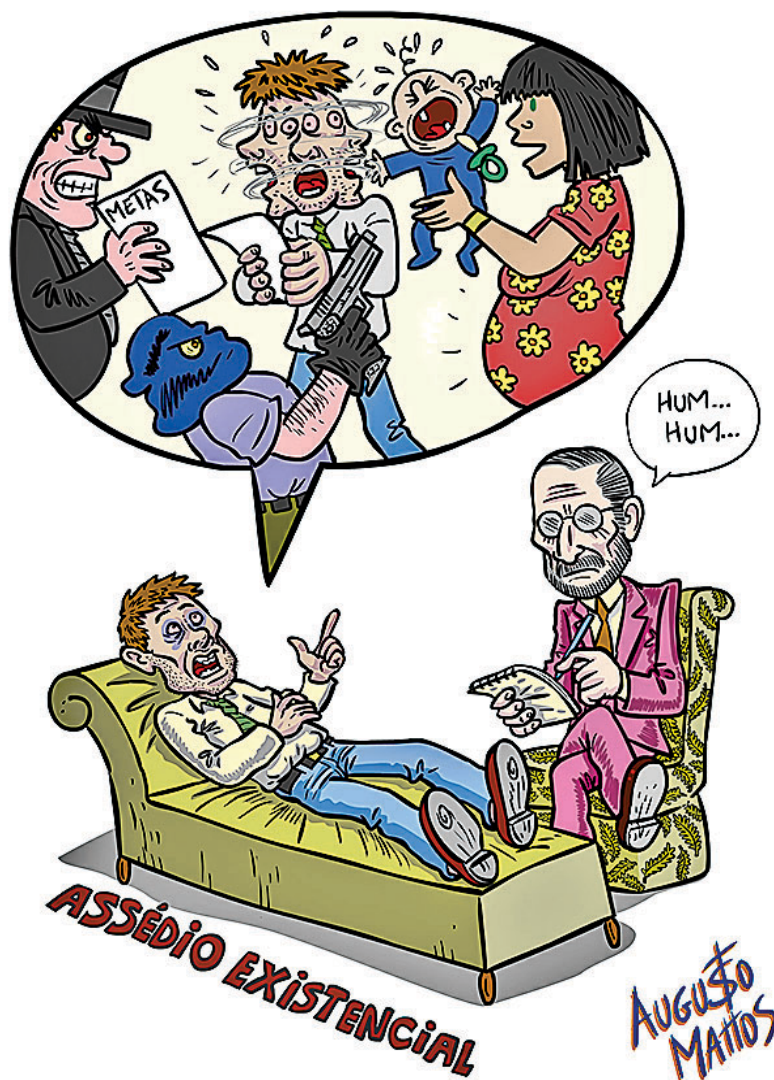
O **NOVO** modelo de trabalho adotado pelos bancos, com reestruturações, corte de custos, metas cada vez mais agressivas, demissões e corte de função com redução salarial, torna o ambiente hiper competitivo e adoecedor. Não é à toa que o número de afastados por problemas de saúde cresce a cada ano.

Os números assustam. O total de trabalhadores do setor

que receberam benefícios acidentários ou previdenciários aumentou 30%, entre 2009 e 2017. Saiu de 13.297 para 17.310.

Mais de 50% dos casos se referem a transtornos mentais. No período, houve elevação de 61,5%. Já as enfermidades relacionadas a lesões por esforço repetitivo, que antes ocupavam o topo da lista, tiveram avanço de 13%.

Os bancos, que em 2019 obtiveram lucro líquido superior a R\$ 81 bilhões, precisam rever com urgência as políticas de trabalho e tomar providências para reduzir os casos de doenças causadas pelo estresse e pressão desumana.



TÁ NA REDE



Leandra Leal
@leandraleal

Cruzamos o limite da decência desde o dia em que um deputado elogiou um torturador. Durante toda a campanha ouvimos falas racistas, machistas, homofóbicas. Cruzamos a fronteira qdo acharam que isso não era sério. Eu não entendo que surto foi esse.

Déficit da Funcef é de R\$ 6,447 bilhões

O **DÉFICIT** acumulado nos planos de benefício da Funcef de janeiro a novembro de 2019 chegou a R\$ 6,447 bilhões. Um aprofundamento de R\$ 1,224 bilhão no comparativo com dezembro de 2018.

A Fundação acumulou R\$ 6,5 bilhões de déficit em 2017 depois de equacionar R\$ 5,4 bilhões negativos em 2016. Já em 2018, com resultado positivo de R\$ 1,3 bilhão, o montante negativo acumulado caiu para R\$ 5,2

bilhões. Porém, no ano passado, o déficit voltou a aumentar para R\$ 6,4 bilhões. Prejuízo para os participantes.

O Reg/Replan Saldado apresentou perda de R\$ 1,207 bilhão nos 11 meses do ano passado e o Não Saldado ficou com R\$ 42,7 milhões negativos. Houve ganho no Novo Plano, mas foi insuficiente para eliminar o negativo acumulado. O REB alcançou R\$ 10 milhões positivos.



CONVÊNIO

Creche Escola Yannis

O Sindicato dos Bancários da Bahia firmou parceria com a Creche Escola Yannis. O desconto para os associados é de 20% no valor original da mensalidade. Basta comprovar que é sindicalizado. A creche escola conta com berçário para bebês com idade a partir de 4 meses e educação infantil do Grupo 2 ao Grupo 5, e o funciona das 6h40 às 19h.

No local tem aulas de natação, inglês, capoeira, música e balé.

A Creche Escola Yannis fica na rua Carinhonha, quadra 18, lote 06, Jardim Brasília, em Pernambués, Salvador. Os telefones são (71) 3484-4934/3506-1822/99645-5364. Informações através do e-mail crecheyannis@hotmail.com ou pelo Facebook [crecheyannis](https://www.facebook.com/crecheyannis).

Se privatizar, o Brasil perde

MANOEL PORTO



Ameaçado pelo governo Bolsonaro, o Banco do Brasil responde por 60% do crédito agrícola do país

Instituições são essenciais para o desenvolvimento do país. Não dá para vender

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ MUITO tempo que defender os bancos públicos é uma das prioridades do movimento sindical, não só por conta da economia do país, mas por uma sociedade mais justa e pelo bem estar do povo brasileiro. As instituições são responsáveis pelo financiamento da produção familiar, habitação, educação, saúde e segurança.

O Banco do Brasil é responsável por 60% do crédito agrícola e financia a agricultura familiar por meio do Pronaf, que representa 70% da produção de alimento consumido pelos brasileiros com juros que variam entre 2,5% e 5,5% ao ano. Quer dizer, os agricultores teriam de pagar até 70% a mais de juros nos bancos privados.

Somente no terceiro trimestre de 2019, a Caixa representava 68,9% do crédito imobiliário do país. Já o BB, tinha participação de 7,8% do total. As duas instituições financeiras representam 76,7% de crédito imobiliário do país.

Em 2019, através do BNB, as contratações de financiamentos com recursos do FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) chegaram a R\$ 29,5 bilhões. Mais da metade (56%) foi destinado a empreendimentos em zonas do semiárido.

Desenvolver o país deve ser prioridade dos públicos

O **PAPEL** dos bancos públicos é colaborar com o desenvolvimento e a retomada do crescimento econômico do país, diferentemente dos privados que só querem lucrar. Mas, desde o governo Temer, Caixa, BB, BNDES, BNB e Banco da Amazônia têm sido atacados. Com Bolsonaro, piorou. O papel social e a função pública são ameaçados cada vez mais com o desmonte.

Através das reestruturações, as empresas têm fechado agências, eliminado milhares de postos de trabalho, reduzido oferta de crédito e aumentado os juros. Porém, o

artigo 192 da Constituição Federal estabelece que o sistema financeiro nacional seja “estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e servir aos interesses da coletividade”.

Empregados e sociedade saem perdendo com o enfraquecimento das estatais. Na crise financeira de 2008, por exemplo, os bancos públicos foram fundamentais. O BB, Caixa e BNDES ampliaram a concessão de empréstimos, o que garantiu o consumo para as famílias, além de estimularem o setor produtivo.

Caixa lucra R\$ 21,1 bilhões

A **CAIXA**, único banco 100% público do Brasil, apresentou lucro líquido contábil de R\$ 21,1 bilhões em 2019. Crescimento de 103% frente a 2018.

Em meio ao processo de reestruturação, que foi suspenso pela Justiça atendendo a um pedido do movimento sindical, a expansão do lucro da Caixa foi impulsionada pela venda de ativos que rendeu mais de R\$ 15,5 bilhões em 2019. Somente com a venda da participação que detinha na Petrobras arrecadou mais R\$ 7,3 bilhões.

Quando diz respeito ao lu-

cro líquido recorrente, o banco obteve R\$ 14,7 bilhões em 2019, alta de 20,6% sobre 2018. No quarto trimestre do ano passado, foram R\$ 4,89 bilhões.

Os dados mostram uma empresa eficiente e sólida, realmente capaz de impulsionar o crescimento do país. No ano passado as Loterias Caixa arrecadaram R\$ 16,7 bilhões, resultado 20,3% maior que o apurado em 2018. Desse montante, cerca de R\$ 6,2 bilhões foram transferidos aos programas sociais nas áreas de segurança, esporte, cultura, segurança, educação e saúde.

CEE quer debate sobre a processo de reestruturação

AS ENTIDADES representativas dos empregados da Caixa enviaram ofício à direção do banco, para cobrar a continuidade das reuniões sobre a reestruturação.

O documento pede transparência em dados, como gabaritos, quadro de pessoal, funções e unidades envolvidas no processo, separados por região e número de previsão de dispensa das funções, transferências por região.

Vale destacar que na última sexta-feira, a direção do banco se comprometeu, em juízo, a manter as funções e os locais de 80% dos bancários da rede.



JOÃO UBALDO

Empregados da Caixa mantêm a mobilização

Chegou o grande dia

A partir das 18h, os bancários desfilam pelo circuito Osmar

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

LOGO mais, o circuito Osmar será tomado pelo bloco de bancários durante a 24ª Lavagem do Beco das Quebranças. A concentração é hoje, às 18h, na porta do Sindicato da Bahia, nas Mercês. Não se atrase e não esqueça de vestir a camisa.

O tema deste ano é *Lá vai o*



Rei e Rainha das Quebranças puxam o bloco dos Bancários, uma tradição que já dura 24 anos. Sucesso total

Brasil, descendo a ladeira para chamar atenção na avenida que os protestos em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra os

retrocessos impostos no governo Bolsonaro serão a tônica da folia.

Não vai faltar animação. Além da banda de fanfarra que acompanha o bloco, a Lavagem do Beco conta com a irreverência da Rainha e do Rei das Quebranças durante todo o trajeto. As tradicionais baianas também

vão ajudar a lavar tudo de ruim para longe no final da festa.

Na 24ª edição, a Lavagem do Beco das Quebranças é organizada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia para a categoria confraternizar durante o primeiro dia oficial do Carnaval de Salvador.

Cuidado com o golpe da troca de cartão

O CIDADÃO deve ficar ligado. Em época de Carnaval e diversas festas, muita gente se aproveita para dar golpes que, muitas vezes, passam despercebidos e quando a pessoa se dá conta, já era. É o caso da captura da senha e troca do cartão.

As quadrilhas especializadas aproveitam a aglomeração e a distração do folião para roubar os dados e usar o cartão. Eis como funciona: o golpista

entrega a maquininha para o cliente digitar a senha. Ele desvia sua atenção, para que a pessoa insira, por engano, a senha no campo destinado ao valor da compra, permitindo que o bandido tenha acesso a informação.

Ainda aproveitando a falta de atenção do comprador, o golpista troca o cartão e devolve um similar, muitas vezes do mesmo banco. A troca só é percebida muito tempo depois.



Folhões devem ter cuidado na hora de digitar senha do cartão de crédito



SAQUE

Rogaciano Medeiros

POR VINGANÇA Inadmissível para um presidente da República. A nova agressão de Bolsonaro à repórter da Folha Patrícia Campos Mello, alvo de ofensa sexista, é de um baixo nível inaceitável. Até hoje ele persegue a jornalista por causa da matéria publicada às vésperas do 2º turno, denunciando-o por disparo em massa de *fake news* via *Whatsapp*, o que, aliás, ficou na impunidade.

SEM MORAL O jurista Miguel Reale Jr. diz que ao ofender a jornalista Patrícia Mello, da Folha, Bolsonaro cometeu crime de responsabilidade, passivo de *impeachment*. É o que muita gente do Direito também afirma. Só que Reale Jr. não tem moral para falar nada, pois afirmou que Dilma tinha cometido crime de responsabilidade e depois ficou provado que não. Sem crédito.

CONTA OUTRA Que Bolsonaro cometeu crime de responsabilidade ao agredir, de forma torpe, a repórter da Folha, não resta dúvida, assim como já ocorreu em outras oportunidades. Agora, daí a imaginar que o Parlamento, sob controle do neofascismo, possa abrir processo de *impeachment*, há uma enorme distância. O fato, no entanto, o desgasta muito, politicamente.

SÓ ARBITRIO A banalização da imbecilidade, da falta de ética, da impunidade chega ao ponto de o senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente da República, espalhar *fake news* na *internet* adulterando o cadáver do miliciano Adriano Nóbrega e não dá nada. Isso em um caso no qual a família dele é acusada de se beneficiar com a provável queima de arquivo. Brasil sem lei.

PARA TAPEAR Depois de reclamação da OAB, o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) anunciou apuração sobre a participação do juiz Marcelo Bretas, da Lava Jato no Rio, em evento político de apoio a Bolsonaro. Sinceramente, alguém tem alguma dúvida de que não vai dar em nada? Quem quiser que espere sentado.

ESTÁ DEMAIS Rapidamente têm se rompido os mínimos laços de equilíbrio entre os poderes da República. No governo Bolsonaro, raros cumprem o decoro do cargo. Evidência do desarranjo institucional. A absurda atitude do general Heleno, ministro de Segurança Institucional, de mandar o Congresso se "fuder", reforça o discurso de ruptura da extrema direita.